

colaborou com grande parte
da sua frota, do sul,
nas experiências de resistência
da
ponte sobre o tejo.

AINDA A PONTE

MISSÃO

10.15 — Abertura da emissão.
10.25 — Ligação à equipa de exteriores.
10.30 — Chegada à Praça da Portagem de Sua Excelência o Chefe de Estado.

Estavam iniciadas as imagens que levariam a todo o país, os acontecimentos que iriam suceder-se na margem sul do Tejo, a poucos quilómetros da sua foz. Estava concretizado o velho sonho de um século, e seria daí a momentos tornado oficialmente válido. Procedia-se à inauguração da ponte sobre o Tejo.

A cada sector a sua missão: homens possibilitaram a sua construção; homens a construíram; homens divulgaram a sua existência. À televisão competia uma valiosa comparticipação neste último sector. E para o efeito, reuniram-se todos os esforços, foram mobilizados todos os meios, recorreu-se a possibilidades exter-

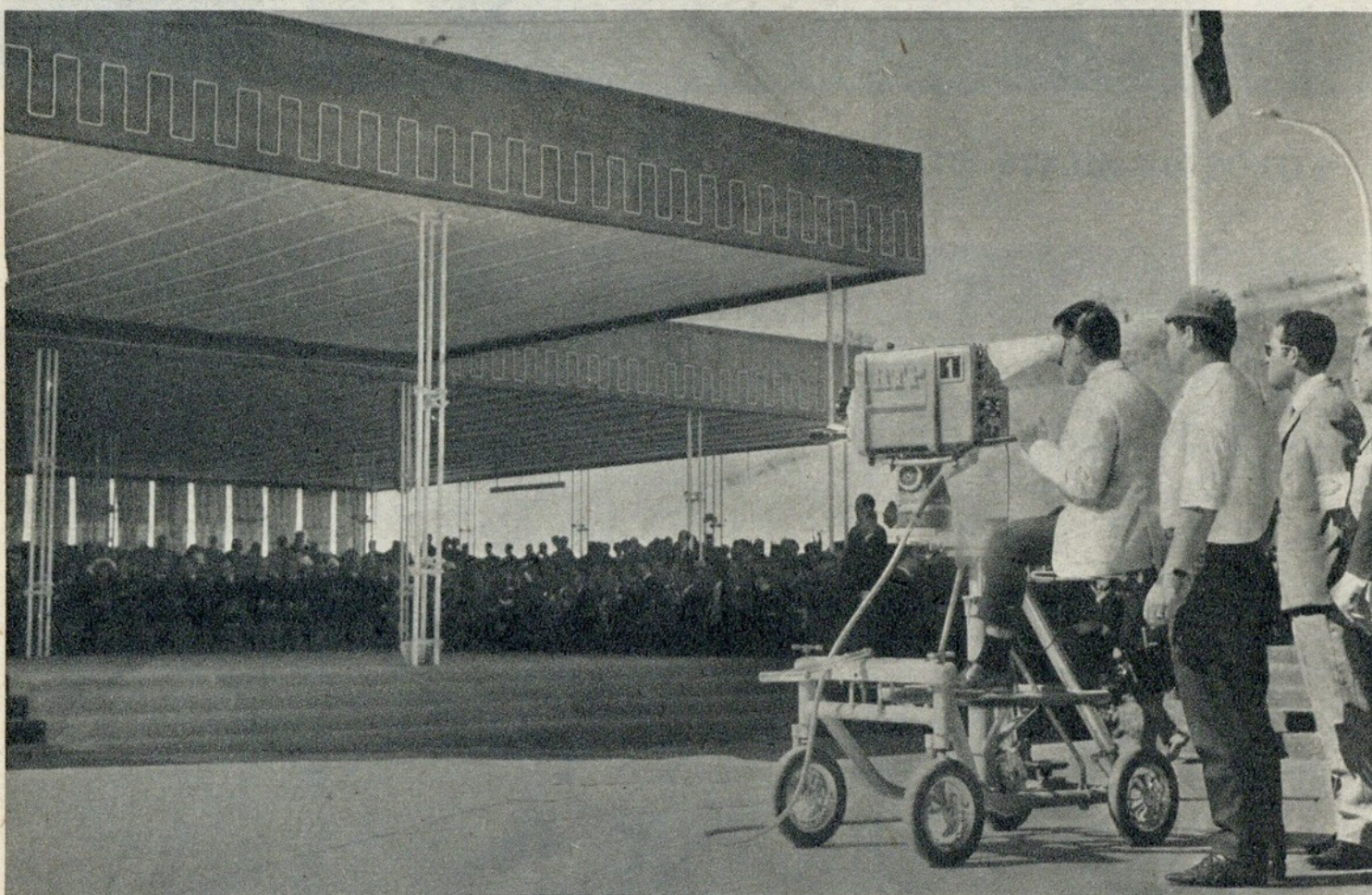


FOTOS DE SÍLVIO OLIVEIRA





Em cima, à esquerda: monta-se a câmara electrónica no helicóptero; à direita: uma central técnica improvisada numa tenda de campanha. Em baixo, à esquerda: a câmara sobre «charriot» em frente da tribuna de honra; à direita: o carro da televisão espanhola que apoiou as operações



num helicóptero, e três num carro na margem norte.

E desde a chegada do Chefe de Estado, até ao final do cortejo, as objectivas da R. T. P., incidiram sobre os acontecimentos. Procurando ângulos novos, buscando as mais belas perspectivas que a ponte oferece, elas procuraram cumprir a missão de que estavam encarregadas. Ao longo de três horas e meia, os milhares de espectadores espalhados pelo país, puderam estar tão perto da ponte (em certos casos mais perto ainda...) quanto os convidados que à sua inauguração assistiram.

Depois do trabalho efectuado, a R. T. P. pode dizer: missão cumprida.

DA PÁG. ANTERIOR:

nas, para que a grandiosidade do acto em si fosse completamente divulgada em todos os seus pormenores.

Apresentámos já em números anteriores o projecto de montagem. Ele efectuou-se, venceram-se os obstáculos que surgiram, da mais variada ordem, e o resultado foi oferecido a todos os espectadores. Nunca a R. T. P. reuniu tão grande riqueza de meios, nunca fez convergir sobre qualquer reportagem directa, tais possibilidades. O acontecimento impunha-o, e a natureza da reportagem exigia-o.

Na realidade, cerca de meia centena de técnicos, debruçaram-se sobre os trabalhos, e entre eles, elementos da O. R. T. F. e T. V. E.

Foram montadas doze câmaras: três na Praça da Portagem, duas na encosta do monte onde se encontra o monumento a Cristo Rei e uma no cimo deste monumento; duas num carro móvel, uma

